

Brasília ganha um grande

Jardim Botânico vai preservar todo o relicário

A fauna e a flora do cerrado merecem um tratamento especial. Baseado nessa filosofia, o Governo do Distrito Federal deu o grito de liberdade ao verde e inaugura nesta sexta-feira o Jardim Botânico de Brasília, numa área de cinco mil hectares, localizado na antiga Estação Florestal Cabeça do Veado, na estrada que dá acesso a Unai. Para os técnicos que trabalharam no seu plano diretor, o JBB não é mais do que um centro de estudo e de preservação do cerrado. Ao lado do governador, o príncipe D. Pedro Carlos de Orleans e Bragança fará o plantio de uma palmeira imperial, dando assim por inaugurado o Jardim Botânico.

Um centro de pesquisas e estudos, um projeto para a preservação da fauna e flora ou, mais do que isso, uma exótica área para se conhecer e sentir o cerrado mais de perto, tão natural e privilegiada a ponto de propiciar ao homem momentos como o de observar animais e aves em extinção ao longo dos seus cinco mil hectares.

Assim pode ser definido o Jardim Botânico de Brasília, a ser inaugurado na próxima sexta-feira, na imensa área verde da antiga Estação Florestal Cabeça do Gado, a 20 quilômetros do Plano Piloto, criado e executado pelo Governo do Distrito Federal, através da Secretaria de Agricultura e Produção. Uma equipe do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, liderada por Carlos de Orleans e Bragança, bisneto de Dom Pedro II, projetou seu plano diretor, estudando com profundidade o zoneamento ecológico.

As diversas essências florestais da velha Estação Cabeça do Gado dão um colorido especial à paisagem do Jardim Botânico, tendo como símbolo um pequizeiro, com seu tronco retorcido, flores amarelas e fruto saboroso e perfumado. Dos seus cinco mil hectares, onde se destaca uma valiosa mostra da fauna e flora regionais, inicialmente só serão aproveitados 500 hectares. Será dada ênfase à fitossociologia e fitoecologia, através da interpretação ambiental das relações planta-planta, planta-água e planta-solo.

PROJETO

Ultimando os preparativos para a festa de inauguração, nesta sexta-feira, com a presença do governador José Ornellas, a bióloga Alba Ramos, da área de Fitologia e Botânica, fala com entusiasmo do projeto, segundo ela já incluído no traçado arquitetônico de Lúcio Costa.

tantes.

Tudo que foi feito no Jardim, segundo ela, foi inspirado no verde que se espalha de canto a canto, respeitando o ambiente natural. Exemplo disso está na própria área de estacionamento, criada com aproveitamento do plantio de pinus, que oferecem sombra das mais agradáveis.

Consta do projeto a construção de um centro de visitantes; área para exposição de modelo filogenético, de dois hectares; uma extensão de 1 quilômetro, aproximadamente, para a Alameda das Nações, onde cada País poderá fazer sua mostra particular, em um anfiteatro. Como herança da antiga estação, já existe no local vários experimentos que poderão servir posteriormente de estudos para universidades e experts no assunto.

O Jardim Botânico conta com um serviço de fitologia, que se volta para o estudo, a identificação e a catalogação de espécies vegetais e promoção de estudos no campo da fitossociologia, assim como da ecologia de espécies nativas e exóticas; o serviço de botânica aplicada, que tem como funções o estudo, a seleção, a introdução e o melhoramento de espécies nativas e exóticas, organizando e mantendo coleções de plantas vivas, viveiros e estufas, e estudos entomológicos e fitopatológicos; o serviço de ecologia que objetiva a realização de estudos integrados de flora e fauna, visando à preservação ambiental e o serviço de documentação e divulgação técnico-científico, que se responsabiliza pela manutenção, ordenação e catalogação das coleções do acervo do Jardim Botânico, e pelo registro, ilustração e divulgação de todas as atividades.

O governador José Ornellas presidirá a solenidade de inauguração, que tem

"O grande destaque é a valorização do cerrado", explica a bióloga, adiantando que, logo no início do Jardim Botânico, várias espécies da região formam a paisagem da estrada que dá acesso às suas instalações, com placas de identificação para melhor conhecimento por parte dos visi-

como ponto principal o lançamento do selo e carimbo dos Correios e Telégrafos alusivo ao evento, e o plantio de uma palmeira Imperial pelo príncipe D. Carlos de Orleans e Bragança, que dessa forma perpetua uma tradição familiar iniciada no Rio de Janeiro por D. João VI

Vândalos destroem mudas

No último final de semana cerca de 10 mudas de Quaresmeiras foram arrancadas na SQS 114, pelos garotos que jogam futebol na grama. Para Francisco Ozanan, diretor do Departamento de Parques e Jardins, esses atos de vandalismo ocorrem há muito tempo, sendo difícil uma fiscalização mais severa por parte do órgão.

As mudas de Quaresmeiras são produzidas no viveiro da Novacap e somente quando atingem dois metros de altura elas são transplantadas para os jardins. Francisco Ozanan ressalta que o problema não é o prejuízo, pois cada muda custa a quantia irrisória de 6 mil cruzeiros,

mas sim o fato de serem replantadas no mês de outubro, devido à chegada da seca.

O governo do Distrito Federal planta, anualmente, 50 mil mudas em todo o Plano Piloto, o que dificulta a fiscalização devido à impossibilidade de se colocar um vigia em cada local recentemente plantado. O único meio de que dispõe o DPJ para alertar a população, são os órgãos de comunicação, através dos quais ele faz constantes apelos para que todos preservem essas árvores, possibilitando o seu crescimento. Acrescenta também que a prejudicada com esses atos destrutivos é a própria população.

pulmão verde
ecológico dos cerrados